

NOTAS FINAIS

Este livro não está fechado, porque o trabalho se encontra no início. Apresentámos aqui uma parte do estudo sobre a mediatização dos 100 primeiros dias do XXI Governo Constitucional, que necessita de outros ângulos de leitura e de outras abordagens metodológicas. Fica o desafio para quem quiser continuar esta empreitada.

Uma das principais dificuldades que encontrámos foi a inexistência em Portugal de investigações sobre a mediatização da atividade governamental. Assim, quando iniciámos a construção de uma tipologia de análise dos textos noticiosos, estávamos a fazer um trabalho de raiz necessariamente inovador, mas, pelas circunstâncias, também com limitações. Olhámos apenas para aquilo que os artigos jornalísticos nos mostravam com grande evidência, ou seja, para o género noticioso, para o tom do título, para a extensão do texto, para o lugar do acontecimento, para o tema do artigo e para a caracterização das fontes (identificação, sexo, lugar, estatuto). Faltou analisar o agendamento, o tipo de evento produzido, o modo como as fontes falam... aspectos que muito significam numa estratégia política e numa posição editorial.

Mesmo com grandes limitações, a nossa base de dados permitiu chegar a algumas conclusões. Mostra nitidamente que o XXI Governo Constitucional viveu os seus primeiros 100 dias em pleno estado de graça, algo que, neste caso, não seria assim tão previsível dado o contexto conturbado de formação deste executivo governamental. Evidencia também que os ministros apresentaram grandes desequilíbrios ao nível da mediatização do respetivo trabalho, havendo governantes com uma colossal visibilidade e outros atirados para uma gigantesca espiral do silêncio. E contraria a ideia do primeiro-ministro António Costa de fazer, desde a primeira hora, uma política descentrada dos números. Nos 100 primeiros dias de Governo,

as Finanças dominaram grande parte do noticiário produzido. Ora porque os acontecimentos isso ditaram, ora porque os jornalistas continuaram a colocar o *frame* noticioso do lado dos números...

Fechamos aqui esta publicação, mas os resultados que expusemos são o início de um caminho que deve continuar a ser feito. Oxalá este livro incentive outros estudos.